

Introdução

«Se sorrirem na primeira aula, perderão o comboio.» Esta frase, pronunciada pelo Professor Rogério Fernandes no meu primeiro ano do ramo educacional da licenciatura em Biologia, marcou indelevelmente a minha carreira de docente do ensino básico e secundário.

Ao longo de quase vinte anos, uma das minhas principais preocupações ao pisar a sala de aulas, e assim solidário com milhares de colegas, era assegurar que os alunos se portassem «bem». Sabia, tal como os restantes professores, que um ambiente devidamente organizado, de respeito mútuo, fundado na aceitação de certas normas comportamentais, constituía um pré-requisito para um ensino-aprendizagem bem sucedido. E durante esses anos coloquei em prática diversas ideias e estratégias que, suscitadas quer pela intuição e criatividade pessoais quer pela audição ou leitura de testemunhos, garantiram um nível de disciplina amplamente satisfatório.

Com a minha admissão no CIE-FCUL, acedendo a muitos e variados recursos, germinou a vontade de fundamentar e compreender a efectividade das práticas disciplinadoras que desenvolvi. Somente assim poderia partilhar a minha experiência, um momento alcançado há poucos meses, quando terminei a redacção deste livro. A pesquisa documental em domínios diversos mas relacionados como a Psicologia Educacional, a Psicologia Cognitiva, a Investigação e Design Educacional, forneceu argumentos legi-

timadores de praticamente todas as acções, sendo que algumas se justificam com naturalidade, seja por bom senso, seja pela eficácia demonstrada em campo.

Considerando o número de alunos com que os professores lidam na maioria das suas aulas e a imposição de cumprimento de um currículo fechado, as estratégias aqui apresentadas visam sobretudo disciplinar o grupo-turma, embora o comportamento individual desviante, reiterado, também tenha sido alvo da minha atenção. Naturalmente algumas turmas, algumas situações escaparão a um efeito das propostas deste livro; nesse caso o docente terá de recorrer à sua intuição e aos conhecimentos adquiridos com a experiência profissional. Caso a opção seja aplicar as sanções regulamentadas, como a mais severa, a expulsão do(s) aluno(s) da sala de aulas, não se martirize, pois trata-se de uma solução tão válida quanto outras, por vezes a única possível.

A estrutura desta obra é muito simples. Após uma curta resenha de diversas perspectivas teóricas relativas à indisciplina, proceder-se-á a uma descrição, acompanhada por uma (tentativa de) explicação, de variadas acções e métodos que lidam com o comportamento disruptivo.

A apresentação das propostas encontra-se organizada em duas partes. A primeira consiste num conjunto de acções que podem ser vistas e interiorizadas como uma espécie de sabedoria profissional espontânea, «pronta a usar» em qualquer momento ou situação pontual que a exija, quer para prevenção quer para correcção de comportamentos desviantes. A parte II constrói-se com medidas que, envolvendo algumas das ideias da parte I juntamente com outras, definem estratégias ou planos formais que ajudam a disciplinar um grupo de alunos/turmas

potencialmente difíceis ou com um crescendo de situações problemáticas.

Saliento já que algumas das propostas são diferentes alternativas para a resolução do mesmo tipo de problema, enquanto outras podem ser combinadas dada a sua natureza complementar. A ordem de apresentação não respeita qualquer princípio de relevância. Quanto ao estilo linguístico, investi no que os anglo-saxónicos designam como *user-friendly*, surgindo assim uma linguagem directa e acessível, a mais apropriada a um livro que se pretende de carácter eminentemente prático.

Ainda que o leitor venha a aceitar, pôr em prática e a validar explícita ou tacitamente as sugestões feitas nesta obra, não menospreze, nunca, um factor com um peso considerável na actividade docente: a sorte...